

utilizando plasma de doador com anti-Dia. **Materiais e métodos:** Estudo transversal retrospectivo, realizado de abril de 2022 a abril de 2023, fenotipando doadores do grupo “O”, com algum grau de fenotipagem para outros sistemas sanguíneos, para o antígeno Dia. Os doadores foram testados através de prova de compatibilidade com soro não-comercial com anti-Dia em cartões de Liss/Coombs por gelcentrifugação. Resultados positivos foram confirmados com soro comercial ID-anti-Dia, Biorad, Bessel, Suíça. Foram excluídos dados de doadores que doaram mais de uma vez durante o período. Este estudo faz parte do projeto aprovado pelo COEP CAAE 51447821.8.0000.5302 em 20 de outubro de 2021. **Resultados:** A técnica foi implantada definitivamente em abril de 2022. No período de abril de 2022 a abril de 2023 houve 14.832 doações, sendo 8.844 do grupo “O” (59,6%). Destas doações “O” 4.778 eram fenotipadas para Rh/K, provenientes de 2.794 doadores. Para o total do período tivemos 3.637 doações que possuíam fenotipagem para Dia, o que representa 76,1% das doações. Ocom fenótipo para Rh/K, os quais são provenientes de 1.795 doadores. Após a implementação da técnica, foi realizado a fenotipagem de 730 novos doadores Opara o Dia, sendo que até o momento possuímos um total de 1978 doadores Ocom fenotipagem para Dia. Desses 1795 são Dia Negativo (1493 O+ e 302 O-) e 183 Dia positivos (168 O+ e 15 O-), a frequência do Dia negativo é maior que a Dia positivo ($X^2 = 1313.723$, $p < 0,0001$). Analisando esse novo total de doadores “O” fenotipados para Dia no HEMORAIMA temos um total de 1.978 doadores, levando a uma prevalência geral para 9,25% entre os doadores O, os quais representam aproximadamente 60% das doações. **Discussão:** O estado de Roraima tem uma das maiores prevalências para o antígeno Dia, devido às características da população local que tem forte base indígena, migrantes de países como Venezuela, Haiti e Cuba e imigrantes de todos os estados da federação, sendo um antígeno importante para a população local. A prevalência encontrada no primeiro ano de implantação somadas às do projeto de pesquisa inicial totaliza 9,25% entre os doadores O, prevalência superior às encontradas nos estados do sul e sudeste do Brasil. A fenotipagem com soro não comercial promoveu economias de cerca 118.000 reais aos cofres públicos. O grupo “O” é responsável por cerca de 60% das doações de sangue da unidade. O plasma de doador continua reagindo a no mínimo 2+, quase dois anos após seu descongelamento alíquotagem em microtubos. **Conclusão:** Desde a sua implementação temos a prevalência do antígeno Diegoa geral para 9,25% entre os doadores O.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1153>

DETECÇÃO DE ALOANTICORPOS CHIDO E RODGERS NO LABORATÓRIO DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

S Falcão^a, R Silva^a, R Coutos^a, E Lima^b,
At-Hsi^b, A Soares^a, A Pires^a

^a Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia,
Salvador, BA, Brasil

^b Agência Transfusional do Hospital Santa Izabel –
Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O sistema Chido/Rodgers (ISBT 017) contém nove antígenos: Ch1, Ch2, Ch3, Ch4, Ch5, Ch6, WH, Rg1, Rg2. Apresentam alta frequência populacional, os antígenos Chido (Ch) e Rodgers (Rg) estão presentes em cerca de 96–98% da população em geral, são sensíveis aos tratamentos enzimáticos e os anticorpos anti-Ch/Rg não apresentam importância clínica, no entanto, a presença desses anticorpos complica os testes pré-transfusionais por se apresentarem com padrões sorológicos fracos e variáveis, que não são reprodutíveis, podendo dificultar a detecção de aloanticorpos adicionais com significado clínico. A inibição plasmática é um instrumento valioso nos testes pré-transfusionais pois os anticorpos anti-Ch/Rg são removidos do teste, permitindo detectar possíveis aloanticorpos adicionais. **Relato de caso:** Paciente V.S.R.C., feminino, residente em Salvador, 72 anos, Hemorragia gastrointestinal, politransfundida, Hb 5,5, com histórico prévio de Pesquisa de anticorpos irregulares negativa. Realização dos testes pré-transfusionais na agência: tipagem sanguínea B Rh (D) Positivo, PAI Positivo em Gel LISS/Coombs. Como a pesquisa de anticorpos irregulares foi positiva, as amostras foram encaminhadas para o laboratório do Hemonúcleo. Investigações iniciais: Tipagem sanguínea B Rh (D) Positivo, PAI Positiva em Gel LISS/Coombs. TAD negativo, A identificação de anticorpos demonstrou anticorpos reativos contra todas as hemácias testadas com diferentes graus de reatividade (W a 2+). Os anticorpos não reagiram com hemácias tratadas com enzima. Estudos de titulação demonstraram título = 32 mantendo o grau de aglutinação (2+) do soro puro até a última diluição reagente. Foi realizado o estudo de inibição plasmática com o soro da paciente utilizando o pool de plasma de seis doadores do grupo AB e os anticorpos foram neutralizados. Entre os dias 03.06. a 12.06.22, a paciente usou 04 concentrados de hemácias compatíveis pela técnica de neutralização do plasma, sem intercorrências. Paciente recebeu alta recuperada. **Discussão:** O grupo sanguíneo Chido e Rodgers são epítomos no componente C4 do Complemento, adsorvidos aos eritrócitos a partir do plasma. Polimorfismos associados a esses epítomos podem levar à formação de anticorpos para os antígenos Chido e Rodgers em doentes transfundidos. Sem custo adicional, pois utilizamos amostras de doadores e os reagentes da rotina, a utilização da técnica de inibição plasmática foi essencial para a identificação dos anticorpos presentes no soro e a realização da transfusão com segurança.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1154>

DETECÇÃO DO ANTICORPO GERBICH 2 NO LABORATÓRIO DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

S Falcão^a, R Silva^a, R Coutos^a, T Pinheiro^b,
At-Hp^b, A Soares^a, A Pires^a

^a Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia,
Salvador, BA, Brasil

^b Agência Transfusional do Hospital Santa Izabel –
Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O sistema Gerbich (Ge) é considerado um sistema de grupo sanguíneo frequente na população. Existem seis antígenos de alta prevalência conhecidos, sendo esses Ge2, Ge3, Ge4, GEPL, GEAT e GETI e cinco antígenos de baixa prevalência, sendo esses Wb, Lsa, Ana, Dha e GEIS. Em melanésios da Papua Nova Guiné, mais de 50% da população é Gerbich (Ge) negativa, e cerca de 10% é relatado como anti-Ge de origem natural. Os anticorpos do sistema Ge são considerados, geralmente, sem importância clínica significativa, não tendo muitos relatos referentes a reações hemolíticas transfusionais, no entanto, alguns estudos relatam que anti-Ge3 causou Doença Hemolítica do Feto e do Recém-Nascido (DHFRN). **Relato de caso:** A.C.B.C, 64 anos, masculino, natural da cidade de Brasília, Diagnóstico IMA sem supra, Hemoglobina 15g, sem histórico de transfusão anterior. Solicitação de 04 CH para reserva cirúrgica de revascularização do miocárdio. Realização dos testes pré-transfusionais na agência com várias provas cruzadas incompatíveis. Cirurgia suspensa e amostras encaminhadas para o laboratório do Hemonúcleo. Investigações iniciais: Teste de Imunoglobulina Direta (TAD) Negativo, tipagem sanguínea “O”Rh (D) Negativo, Pesquisa de anticorpos irregulares confirmada com resultado Positivo. Na identificação de anticorpo irregular apresentou positividade em LIS/Coombs com todas as hemácias testadas e autocontrole negativo. No painel enzimático não apresentou reatividade com nenhuma hemácia testada e autocontrole negativo. Realizada a técnica de neutralização com plasma de doadores AB, resultado positivo. Realizada a alo adsorção com hemácias: R1R1, R2R2, rr resultados negativos. Provavelmente um caso de anticorpo raro contra antígeno de alta frequência. Histórico do paciente: Os pais eram primos, 1 filho: grupo “A” Positivo, 3 irmãos morando no Distrito Federal: 1 com Doença de Parkinson; outro com Demência e o terceiro com Cinesia. Não usava o Daratumumabe. Anticorpo sugerido: Anti-Ge2 (Gerbich 2). Amostras encaminhadas para o HEMOCE para realização de testes específicos e a presença do Anti-Gerbich 2 foi confirmada. Como o Antígeno está presente em 99,99% da população, foi solicitado apoio ao Cadastro Nacional de sangue raros. Identificado 5 doadores no Brasil tipagem O Rh(D) Positivo. Os doadores residem em Fortaleza, foram convocados pelo HEMOCE e 3 bolsas foram encaminhadas pela coordenação-geral de Sangue e Hemoderivados do M.S para realizar a reserva cirúrgica do paciente. O procedimento foi um sucesso, sem necessidade de transfusão. O paciente recebeu alta com Hb 11g e com pós cirúrgicos sem intercorrências. **Discussão:** Este caso ratifica a importância da conscientização da população em relação à doação de sangue, aumentando os cadastros de doadores voluntários e, por conseguinte, aumentando estoques de bolsas em bancos de sangue e Hemocentros, assim, contribuindo diretamente com a saúde e vida de um receptor compatível.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1155>

FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS IRREGULARES EM PACIENTES ATENDIDOS PELO LABORATÓRIO DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

S Falcão, R Silva, R Coutos, A Soares, A Pires

Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Verificar a frequência de anticorpos irregulares dos pacientes encaminhados para o laboratório do Banco de sangue Vita Hemoterapia da Bahia. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de outubro de 2019 até junho 2023. Antes da transfusão, todos os pacientes foram triados usando hemácias comerciais, conforme recomendação do fabricante. No período de estudo 1084 pacientes apresentaram resultado positivo na Pesquisa de Anticorpo Irregular (PAI). Os casos positivos foram encaminhados para o laboratório do hemonúcleo para realizar o estudo Imunohematológico. As amostras foram recebidas no laboratório e os testes para tipagem ABO e Rh, PAI e TAD foram realizados. Amostra com PAI positiva, posteriormente foi realizado o painel de hemácias em gel/Liss e usando hemácias tratadas com enzima. Nos casos em que foram detectados múltiplos anticorpos, também foi realizada a adsorção alogênica de hemácias ou auto adsorção conforme avaliação do histórico transfusional de cada paciente. **Resultados:** Foi identificada a presença de alo anticorpos naturais, auto anticorpos quente ou frio sem especificidade em pacientes com PAI positiva sem histórico transfusional. Entretanto a maioria dos pacientes que apresentaram PAI positiva são politransfundidos e em tratamento onco-hematológico. Em 84,5% (916/1084) foram identificados aloanticorpos. 549 pacientes (50,64%) apresentaram anticorpos únicos como segue: Anti-E com 8,6% (93 pacientes), Anti-D 6,7% (73), Anti-M 6,4% (69), Anti-K 4% (43), Anti-Dia 1,8% (20), Anti-C 1,7% (19), Anti-S 1,6% (17), Anti-Lea 1,29% (14), Anti-Jka 0,74% (8), Anti-P1 0,46% (5), Anti-Fya 0,74% (5), Anti-Cw 0,28% (3), Anti-JKb 0,18% (2), Anti-s 0,18% (2), Anti-Fy3 0,18% (2), Anti-c 0,09% (1), Anti-Leb 0,09% (1), Anti-Ch/Rg 0,09% (1), e Anti-Ge2 0,09% (1). Enquanto associações de anticorpos foram observadas em 120 pacientes (11,07%), sendo: Anticorpo indeterminado + auto-anticorpo com 3,97% (43), Anti-D + Anti-C 3,6% (39 pacientes), Anti-E + Anti-c 2,03% (22), Anti-E + Anti-C 0,55% (6), Anti-Lea + Anti-Leb 0,46% (5), Anti-E + Anti-Jkb 0,37% (4) e Anti-E + Anti-JKa 0,09% (1). E, os casos inconclusivos ou anticorpo sem especificidade em 21,49% (233 pacientes) e auto-anticorpo sem especificidade 1,11% (12). **Discussão:** Considerando as diferenças por fatores étnicos e ambientais entre as regiões e a falta de dados sobre o perfil imunológico dos pacientes politransfundidos, a identificação da frequência desses antígenos em diferentes populações pode auxiliar na rotina hemoterápica, facilitando a busca por hemocomponentes compatíveis, melhorando a segurança transfusional imunológica. No presente estudo, a maioria dos casos (84,5%) foi possível identificar a frequência e qual anticorpo irregular